



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

COMUNICAÇÃO ORAL

O ARQUITETO GEORGE HENRY MUNIER NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DE CAMPINA GRANDE (1935 – 1945).

Autor: Andresson Araújo Gomes⁸²

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: 2guerramundialhistoria@gmail.com

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a influência, participação e relevância do arquiteto francês Georges Henry Munier em obras de significativa importância no processo de modernização da cidade de Campina Grande (PB) no período entre 1935 a 1945. Como também, identificar qual estilo adotado pelo arquiteto nas obras efetivadas. George Henry Munier foi um arquiteto francês que viveu no início do século XX. Ele atuou em vários outros estados do nordeste como Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco; deixando sua marca e estilo arquitetônico. No estado de Pernambuco, na cidade de Recife, projetou o edifício “Bank of London & South America Limit” (Banco de Londres e da América do Sul. Atualmente o local funciona como a Caixa Cultural de Recife, localizado no espaço central da capital pernambucana, área também conhecida como o Marco Zero da cidade) em 1912; como também, a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, inaugurada em 1935 (a igreja se localiza na rua - Oliveira Lima, 824, Soledade, Recife-PE). No Ceará, na cidade de Fortaleza, marcou presença projetando o prédio “O Palácio de Comércio” (O edifício se localiza no centro da cidade de Fortaleza, em frente ao Largo da Assembleia, atual museu do Ceará) em 1940. No estado da Paraíba, na cidade de Campina Grande o arquiteto francês marcou presença efetuando projetos como os Frontões de casas residenciais, o Armazém do Algodão e o famoso Grande Hotel (Prédio onde atualmente funciona a Secretaria de Finanças da Prefeitura de Campina Grande, localizada na Avenida Floriano Peixoto) em 1942; nos quais se tornaram símbolos do processo de modernização ocorrido em Campina Grande. A metodologia do trabalho se pauta no Método Indiciário, em entrecruzamento de fontes, nas quais estão disponíveis em: sites, trabalhos acadêmicos, periódicos e revistas históricas; nos quais serão expostos e identificados no decorrer do texto.

⁸² Conferir em Gomes (2017, p. 8)





Palavras Chave: Campina Grande (PB); George Henri Munier; Modernização;

INTRODUÇÃO

As cidades metrópoles brasileiras passaram por um processo de modernização e higienização que marcaram a história dos habitantes que viveram e presenciaram tal espetáculo, em um período da metade do séc. XIX e início do séc. XX⁸³. Influenciados e inspirados pelas reformas urbanas e sanitárias europeias e pelas exigências do capitalismo em expansão, prefeitos, gestores e governantes brasileiros mobilizaram suas atenções e perspectivas em projetos urbanos modernos que se enquadrassem neste novo modelo exigido.

Tal processo fez com que as cidades sofressem modificações profundas, afetadas pela necessidade de modernização. Em Londres, Paris, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Parayba do Norte, Campina Grande e etc., tiveram suas experiências singulares de modernização e urbanização⁸⁴.

Cabe salientar ao fato de que, o processo de modernização ocorrido nas cidades já citadas acima, teve suas especificidades e particularidades, e como destaca Aranha “é impossível falar de vida moderna no Norte [...] tomando como parâmetro a ideia de ritmo social que serve para caracterizar as capitais culturais europeias” (Aranha, 2001, p. 79).

Campina Grande, como em outras cidades, teve suas particularidades e especificidades em seu processo de modernização. Esse pequeno artigo visa analisar o processo de modernização e urbanização da cidade de Campina Grande – PB, a partir da presença, participação e influência do arquiteto George Henri Munier 1935 – 1945.

Cabe ressaltar, que este trabalho prioriza analisar a atuação do arquiteto Munier em Campina Grande – PB. Não abordaremos a participação do arquiteto em outras cidades e estados, como também, comenta um pouco a respeito da história da vida do

⁸³ Conferir em Filho (2009, p. 45).

⁸⁴ Conferir em Gomes (2017, p. 19).





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

arquiteto. Tal análise foi realizada em outro artigo intitulado “Marcas de um arquiteto: uma vida contada a partir de obras e projetos efetivados na região nordeste (1912 – 1945)”, apresentado no evento I Semana Nacional de História ocorrido na Universidade Estadual da Paraíba, entre os dias 23 e 26 de setembro de 2019 (os anais estão previstos para saírem final do mês de novembro de 2019).

2. Contextualizando

Campina Grande, como outras cidades, teve suas particularidades e especificidades em seu processo de modernização. Segundo Severino Cabral Filho (2009), a cidade campinense expressou outras características ao modernizarem-se, outros ritmos comuns às grandes cidades europeias, nas quais se pautavam pela velocidade e frenético ritmo e do grande acúmulo populacional existente nas cidades. Filho (2009) nos mostra que a modernização do espaço urbano campinense se deu em suas modificações fisionômicas e pela presença de símbolos modernos, como por exemplo, caminhões e automóveis⁸⁵.

Voltando um pouco na história da cidade de Campina Grande, finalzinho dos anos de 1920, encontramos as primeiras ações em prol de mudanças para o melhoramento urbano da cidade. A frente da prefeitura entre os anos de 1929 e 1932, Lafayette Cavalcante deu início a obras, como a implantação de uma via na qual ligaria Campina Grande à João Pessoa e a construção de calçamentos.

Antônio Pereira Diniz assume a prefeitura em 1934, implantando uma política de “bota a abaixo”, termo que ficou famoso devido a efetivação de um projeto de demolição de prédios antigos para a abertura de novas avenidas ou para serem substituídos por construções consideradas modernas⁸⁶. Em 1934, Pereira Diniz baixa um decreto no qual regulamentava

⁸⁵ O primeiro mandato foi de 1935 a 1938 e o segundo de 1940 a 1945.

⁸⁶ Na Verdade, já em 1933, o interventor Gratuliano de Brito e o secretário de Segurança Pública de Campina Grande da época, Argemiro de Figueiredo, fizeram um convite ao urbanista e arquiteto Nestor de Figueiredo para que esquematizasse um plano de extensão, embelezamento e remodelação para a cidade campinense. Desejava-se, com o plano urbanístico, elevar Campina Grande ao título de cidade moderna, no qual seus espaços fossem disciplinados e ordenados de acordo com as demandas do capital,





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

as construções na área central da cidade, estimulando que as casas térreas deveriam ser substituídas por prédios. O decreto dizia que a medida valia para as ruas João Pessoa, Marquês do Herval, Maciel Pinheiro, Monsenhor Sales e Cardoso Vieira e nas Praças João Pessoa, do Rosário e Epitácio Pessoa. A partir de então, só seriam permitidas construções e reconstruções com mais de um pavimento. O prefeito priorizou as áreas que considerava mais visitadas da cidade (GOMES, 2017, p. 19 – 20)

Mas foi a partir de 1935, no governo do prefeito Vergniaud Wanderley⁸⁷, que as mudanças significativas foram realizadas. Nascido de uma família tradicional, proprietária de vastas terras ao redor do sertão paraibano, Vergniaud se empenhou bravamente em modernizar a cidade, realizou aquilo que perante aos seus olhos se constituía como necessário.

[...] um prefeito encantado e decidido pela reformulação, a qualquer custo, [...] Wanderley estava convencido que ao modernizar o espaço físico de Campina Grande, destruindo-a e reconstruindo-a, colocava na ordem do dia, da maneira mais concreta e visível possível, a sua crença em um determinado pensamento e sentimento sobre modernização. (Apud. FILHO, 2007, p. 33).

A cidade de Campina Grande, aos olhos do ex-prefeito Vergniaud Wanderley, mantinha hábitos e estética retrógrados, nos quais remetiam ao período colonial. “Era necessário apagar da cidade tais características presentes em casarões e prédios antigos. Casarões como os da Rua Venâncio Neiva e prédios como o Paço Municipal, entraram na lista negra de demolição, pois transmitiam um passado que deveria ser apagado” (GOMES, 2017, p. 21 – 22).

E é neste contexto que entra em cena o arquiteto Geoge Henri Munier. Diante de um momento no qual a cidade de Campina Grande estava destinada a se modernizar, a urbanizar seus espaços. Munier adentra nos planos urbanísticos campinense com o objetivo de complementar as perspectivas desejadas par a urbe.

tendo em vista a potencialização econômica da cidade e seu embelezamento. Porém, os planos com Nestor de Figueiredo não vingaram, devido à instabilidade política nacional e s sucessivas trocas de gestores na prefeitura campinense. Ver mais detalhes em Queiroz (2006, p. 165).

⁸⁷ Conferir em Queiroz (2006, p. 169), nota de rodapé.





3.1 - George Henri Munier no processo de modernização de Campina Grande (1935 – 1945).

Vergniaud Wanderley assumiu a prefeitura de Campina Grande decidido em transformar e modificar a cidade. Urbanizar ruas e logradouros, retirar o aspecto de “cidade colonial” transmitida pelas construções ao seu redor. Para isso arquitetou um projeto urbanístico que se enquadrasse nas perspectivas econômicas da cidade⁸⁸.

Segundo Queiroz (2006, p. 168), o cronista Cristino Pimentel “relatou, certa vez, que Vergniaud Wanderley estava circulando pela cidade, em companhia do arquiteto francês George Munier, cuja visita tinha sido para traçar uma planta para o desenvolvimento esquadricado”. O projeto urbanístico solicitado ao arquiteto por V. Wanderley para a cidade campinense,

deveria prever o seu desenvolvimento esquadricado, com vias em ângulo reto. Áreas novas e frutos de loteamento, como a região da Prata, surgiram com certo rigor na marcação de ruas retas, largas e perpendiculares, com a formação de quadriculos uniformes, contrastando com a trama antiga de centro da cidade. Esses traçados regulares foram resultados das recentes exigências da Prefeitura, que passou a solicitar par as áreas loteadas projetos por técnicos especializados. E assim sendo, não se tem mais a liberdade de desviar-se do alinhamento, como em tempos passados, práticas de soluções antiestéticas, enquanto que, adotando-se o critério de, loteamento prévio, como nas grandes cidades, defende-se a parte estética, como a higiênica (QUEIROZ, 2006, p. 169).

Diante de tais fatos, é perceptível que o arquiteto George Henri Munier teve um papel marcante na história de Campina Grande, haja vista que participou, a pedido do atual prefeito da época, da elaboração de um plano urbanístico⁸⁹ em um período importantíssimo pelo qual passava a cidade.

⁸⁸ Conferir em Gaudêncio (2009, p. 70), nota de rodapé.

⁸⁹ Prédio onde atualmente funciona a Secretaria de Finanças da Prefeitura de Campina Grande, localizada na Avenida Floriano Peixoto.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Mas não para por aqui, o arquiteto também projetou projetos de prédios que remodelaram o aspecto físico da cidade, a exemplo dos “Frontões” das casas da rua Maciel Pinheiro⁹⁰, onde proprietários tiveram o privilégio de terem em suas propriedades um toque do arquiteto Munier. Outra construção na qual tem a marca do arquiteto é o Armazém do Algodão, onde funciona atualmente o Museu do Algodão, localizado na Rua Benjamim Constant, s/n, prédio onde funcionava a velha estação ferroviária de Campina Grande.

Abaixo, a imagem 7 ilustra este prédio. À direita, o desenho da planta esquematizado por Munier (as obras expostas abaixo são de outros arquitetos, haja vista que não encontramos outra figura que fizesse referência à construção referida, em separado. Esta, se encontra no centro do lado esquerdo de quem está olhando)

Figura 3: Projeto do Armazém do Algodão

⁹⁰ Conferir artigo de Fabio Gutemberg: “Cartografias de uma reforma urbana no nordeste do Brasil (1930 – 1945)”





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

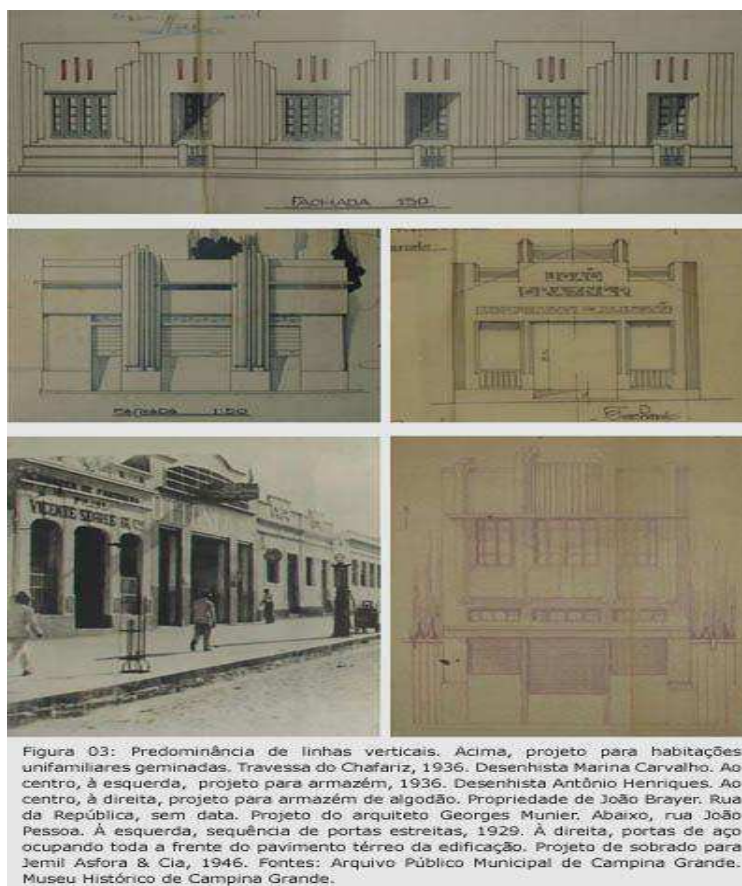


Figura 03: Predominância de linhas verticais. Acima, projeto para habitações unifamiliares geminadas. Travessa do Chafariz, 1936. Desenhista Marina Carvalho. Ao centro, à esquerda, projeto para armazém, 1936. Desenhista Antônio Henriques. Ao centro, à direita, projeto para armazém de algodão. Propriedade de João Brayer. Rua da República, sem data. Projeto do arquiteto Georges Munier. Abaixo, rua João Pessoa. À esquerda, sequência de portas estreitas, 1929. À direita, portas de aço ocupando toda a frente do pavimento térreo da edificação. Projeto de sobrado para Jemil Asfora & Cia, 1946. Fontes: Arquivo Público Municipal de Campina Grande. Museu Histórico de Campina Grande.

Fonte: QUEIROZ, Marcos (2011, p. 177)

Munier Também projetou um prédio que foi considerado o símbolo da modernização e urbanização da cidade de Campina Grande. Uma construção na qual o prefeito Vergniaud Wanderley cravaría sua marca na cidade. Estamos falando do Grande Hotel⁹¹.

A edificação do Grande Hotel foi iniciada em 1936, no primeiro mandato de Vergniaud Wanderley, sendo concluída e inaugurada em 1942. Um prédio pensado e idealizado para ser destaque na cidade, um símbolo do progresso e da modernização. Como mostra Souza (2001) “O Grande Hotel seria um símile de arranha-céu com quatro pavimentos, localizado no cruzamento das centrais ruas da cidade, a Maciel Pinheiro e a

⁹¹ O Pronaica era um programa do Ministério da Educação e do Desporto criado para coordenar o desenvolvimento de ações de atenção integral à criança e ao adolescente, de forma descentralizada, articulada e integrada, por meio de órgãos federais, estaduais e municipais, organizações não-governamentais e com a cooperação de organismos internacionais (SOBRINHO e PARENTE, 1995, p.08).





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Floriano Peixoto⁹². Assim, o Grande Hotel foi projetado para atender as exigências de uma arquitetura moderna. Queiros nos mostra que,

o Grande Hotel, com seu jogo de volumes, limpeza formal, exploração do concreto armado e integração espacial entre os cinco pavimentos através de um grande vazio circular central, aproximava-se mais de uma modernidade que tentava romper com o comum das construções da época. Vale lembrar que, tanto o Grande Hotel quanto o novo prédio da Prefeitura Municipal, introduziram o elevador de forma pioneira nos edifícios da cidade, símbolo máximo de um modelo urbano que pregava a verticalização como sinônimo de progresso e de reprodução do solo citadino (QUEIROZ, 2008, p. 226)

Não conseguimos a planta da obra, mas as figuras 8 e 9, abaixo deixam bem claras a beleza e importância da construção para a cidade de Campina Grande:

Figura 9: Grande Hotel



Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com/2009/11/ontem-e-hoje-o-grande-hotel.html#.XS5zMIgvyvL>.
Acessado em 16/07/2019

O arquiteto francês George Henri Munier teve uma participação considerável no processo de modernização e urbanização da cidade de Campina Grande. Arquitetou

⁹² Para maior entendimento da metodologia usada pelo GRUPAL/Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar. UFCG, coordenado pela professora Alcilia Afonso, ler: AFONSO, A. *Proposta metodológica para a pesquisa arquitetônica patrimonial*. Belo Horizonte: 3º Simpósio Científico do ICOMOS BRASIL, 2019.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

não só o projeto urbanístico alfa da cidade, a pedido do V. Wanderley, como também esquematizou obras que marcaram aspectos físicos da cidade. Ou seja, falar de processo de modernização da cidade campinense é falar de George Henri Munier.

Conclusão

Os caminhos teóricos percorridos no texto objetivou reunir um emaranhado de reflexões que indicassem apontamentos previstos para elaboração de um texto científico, contendo a rigorosidade metodológica e critérios críticos das ferramentas escolhidas para análise.

Apesar das dificuldades, creio que as expectativas previstas tenham sido atendidas. É perceptível que o arquiteto George Henri Munier teve um papel importantíssimo no processo de modernização e urbanização da cidade Campina Grande – PB. Teve participação no planejamento de um projeto geral para a cidade, como também, arquitetou diversas outras obras pela cidade, deixando sua marca.

Referências Bibliográficas

ARANHA, Gervácio Batista. **Seduções do Moderno na Parahyba do Norte: trem de ferro, luz elétrica e outras conquistas materiais e simbólicas (1880 – 1925).** A Paraíba no Império e na República: estudos de história social e cultural/ 2 ed. João Pessoa: Ideia, 2005, p. 79 – 132.

FILHO, Cabral Filho. **A cidade revelada: Campina Grande em imagens.** Campina Grande, UFCG, 2009.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

GOMES, Andresson Araujo. **Campina Grande entre o antigo e o moderno: uma busca pela valorização do patrimônio histórico campinense (1935 – 1945).** Trabalho de conclusão de curso (Graduação e História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação. 2017.

QUEIROZ, Marcos Vinicius Dantas. **Quem te ver não te conhece mais: Arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930 – 1950).** Dissertação (Mestrado-Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Área de concentração Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2008;

QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas. **O século 20 e a constituição de algumas de suas modernidades arquitetônicas: Campina Grande - PB (1930-1950).** Revista CPC, São Paulo, n. 11, p. 103-135, nov. 2010/abr. 2011

SOUZA, Fabio Gutemberg Ramos Bezerra. **Campina Grande: cartografias de uma reforma urbana no Nordeste do Brasil (1930-1945).** Tese de Doutorado (Departamento de História do Instituto Filosofia e Ciências Humanas), Unicamp – São Paul; 2001.

